



Análise de epidemiologia e estratégias de enfrentamento psicológico de pacientes com câncer de mama no extremo-norte do Brasil

Gabriel Lima da Silva¹; Elisa Alves da Silva¹; Elineuma Henrique dos Santos²;
Fabiana Nakashima¹; Ana Iara Costa Ferreira¹
1.Universidade Federal de Roraima; 2.Universidade Estadual de Roraima

Introdução/Fundamentos

O câncer de mama repercute psicossocialmente no processo saúde-doença em mulheres. Entender o elo entre a epidemiologia e os impactos psicossociais é essencial para uma melhor compreensão da saúde mental das pacientes.

Objetivos

Analisar a relação entre epidemiologia e estratégias de enfrentamento psicológico utilizadas pelas pacientes em um serviço de oncologia em Roraima.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, prospectivo, observacional e analítico com caráter qualitativo e quantitativo a partir dos dados coletados de questionários clínico-epidemiológicos e do Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus aplicados em 44 pacientes de 20 a 80 anos de uma unidade de alta complexidade em oncologia de um hospital público do estado de Roraima, no período de agosto de 2019 a julho de 2021. Foram considerados apenas os 3 fatores de enfrentamento mais explorados pelas pacientes que pontuaram ao menos 2/3 do somatório máximo de cada fator.

Resultados

Os 3 fatores de enfrentamento mais explorados foram: suporte social (n=30), resolução de problemas (n=23) e reavaliação positiva (n=27). Em suporte social, o perfil mais comum é: mulheres de 40-49 anos (36,66%), ensino médio completo (36,66%), 1 a 2 salários mínimos (46,66%), desempregadas (36,66%), e casadas ou em união estável (66,66%). Em resolução de problemas, prevalecem mulheres de 30-39 anos (47,83%), ensino médio completo (30,43%), 1 a 2 salários-mínimos (52,17%), desempregadas (30,43%), e casadas ou em união estável (43,47%). Em reavaliação positiva existem dois grupos predominantes em faixa etária e situação no mercado de trabalho: mulheres de 30-39 anos (33,33%) e de mulheres de 40-49 anos (33,33%); desempregadas (37,03%) e assalariadas com carteira de trabalho (37,03%). Além disso, predominam as que possuem ensino médio completo (40,7%), renda de 1 a 2 salários mínimos (48,14%), e casadas ou em união estável (48,14%).

Conclusões/Considerações Finais

Um relacionamento estável associa-se a um maior uso de suporte social, visto que durante o curso da doença as mulheres tendem a depender mais de seus parceiros. Uma idade maior também está associada ao uso acentuado de estratégias de suporte social, enquanto que uma idade menor está mais vinculada às estratégias de resolução de problemas.

Referências Bibliográficas

- STANTON, A.L., SNIDER, P.R. **Coping with a breast cancer diagnosis: A prospective study.** Health Psychology, v. 12, n. 1, p. 16-23, 1993.
- JANG, M., KIM, J. **A structural model for stress, coping, and psychosocial adjustment: A multi-group analysis by stages of survivorship in Korean women with breast cancer.** European Journal of Oncology Nursing, v. 33, p. 41-48, 2018.
- HOLLAND, K.D., HOLAHAN, C.K. **The relation of social support and coping to positive adaptation to breast cancer.** Psychology & Health, v. 18, n. 1, p. 15-29, 2003.
- ALVES, P. C. **Estresse e estratégias de enfrentamento/coping em mulheres com câncer de mama.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p. 68, 2010.